

FACTSHEET

Impactos da Pecuária no Brasil e no Mundo

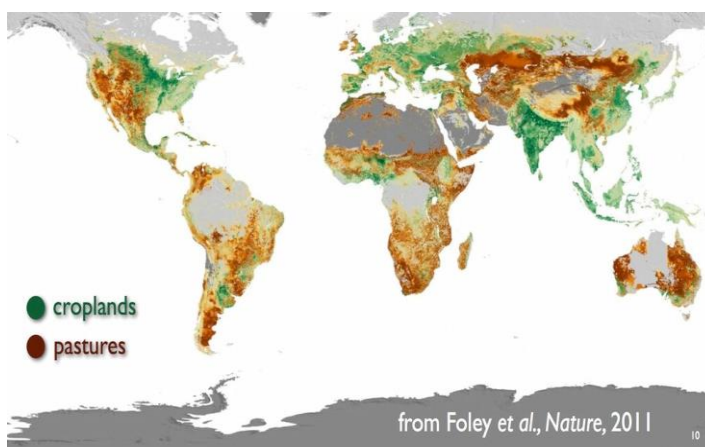
Dra. Cynthia Schuck-Paim

Impactos Globais sobre o Uso de Terras e Desmatamento

- Para alimentar os animais criados para consumo, são necessários muito mais calorias e proteínas do que as disponíveis na sua carne. Assim, grandes extensões de terra são usadas para pastagem e produção de ração - cerca de 75% de todas as terras aráveis do planeta [1].
- A pecuária ocupa 75% das terras aráveis do planeta para pastagem e produção de ração – mas é responsável por apenas 12% das calorias consumidas globalmente [1,2].
- Em média, para cada 1.000 calorias produzidas sob a forma de carne um animal consome cerca de 10 mil calorias [1].
- Metade de toda a proteína produzida no mundo é usada como ração [2].
- Um total de 30 milhões de hectares são ocupados hoje com pastagens – o mesmo tamanho que o continente africano [1]
- Produzir uma refeição que inclua carnes, leite e ovos requer uma área três vezes maior do que uma refeição sem produtos de origem animal [2].
- Seguindo os padrões de consumo e produção atuais, a produção de carnes teria que aumentar em 70% em 2050 para atender a demanda de mais de 9 bilhões de habitantes no planeta. Isto significa que dezenas de bilhões de animais a mais teriam que ser criados por ano, e mais de um bilhão de hectares de terras agrícolas - o tamanho do continente europeu – seriam necessários para alimentá-los [1,2].
- Sem a necessidade de criar e alimentar animais para consumo, seria possível alimentar mais 3,5 bilhões de pessoas no planeta com terras agrícolas atuais [3].

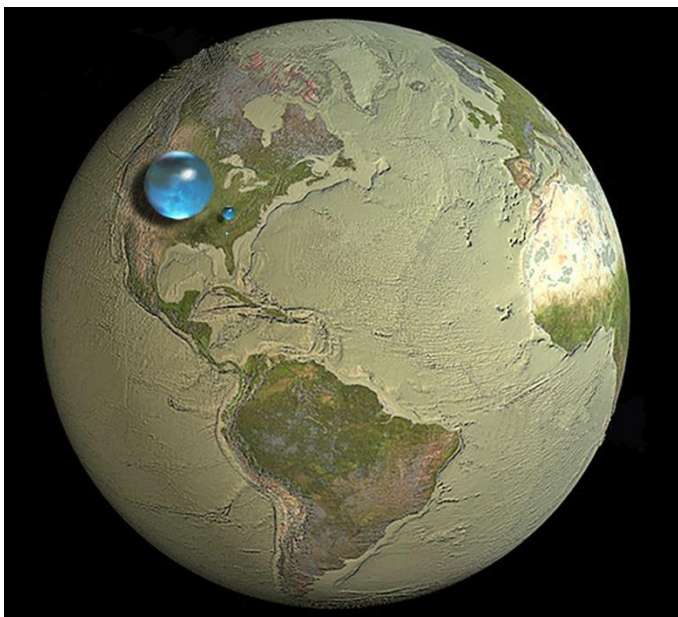
Impactos sobre o Uso de Terras e Desmatamento no Brasil

- De toda a proteína produzida no Brasil, somente 16% é usada na alimentação humana. 80% é usada como ração, principalmente para porcos e galinhas. [2].
- No Brasil, a produção de apenas 1Kg de carne bovina ainda exige mais de 165m² de pasto. Isto equivale a mais de 6.500m² de terras por ano por brasileiro [4].
- Em 2014 a pecuária brasileira produziu 60 Kg de carne bovina por hectare. No mesmo ano, e na mesma área, foram produzidos 25 mil Kg de laranja, 28 mil Kg de batata e, 5 mil Kg de milho [4,5]
- Para cada 1 milhão de reais de receita com a pecuária bovina são gerados 22 milhões de custos ambientais e de perda de capital natural [6].
- O setor de abate e processamento de animais no Brasil tem um custo de perda de capital natural 371% maior do que a receita gerada*. No caso da aquicultura, a porcentagem sobe para 388% - ambas maiores do que a do setor petrolífero (94%) [6]
- 70% da área desmatada na Amazônia é usada para pasto, e parte do restante para produção de ração [7]



[1] Foley JA, et al 2011. Solutions for a cultivated planet. Nature 478:337-42; [2] Cassidy ES et al 2013 Redefining agricultural yields: from tonnes to people nourished per hectare. Environmental Research Letters 8; 034015; [3] UNEP. 2009. The environmental food crisis: the environment's role in averting future food crises. A UNEP rapid response assessment.; [4] Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC). Balanço da Pecuária 2015; [5] Instituto Brasileira de Geografia e Estatística (IBGE). Produção Agrícola, Safra de 201; [6] Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) & German Agency of International Cooperation (GIZ). 2015. Natural Capital Risk Exposure of the Financial Sector in Brazil. <https://www.trucost.com/publication/natural-capital-risk-exposure-financial-sector-brazil-full-report/>; [7] Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPE).

* A comparação dos custos de perda de capital natural com a receita é um indicador do risco a médio e longo prazo de um investimento.



[Representação de toda a água no mundo. A bolhinha minúscula (a terceira perto da Flórida) representa a água que podemos utilizar.

Emissão de Gases de Efeito Estufa

- Segundo as ONU, a pecuária contribui com 14% das emissões de gases de efeito estufa no planeta [8].
- O Painel Intercontinental de Mudanças Climáticas (IPCC) estima que a redução do consumo de carnes poderia reduzir o nível de emissões em até 64% [9].
- A adoção de uma dieta sem produtos de origem animal poderia reduzir as emissões de gases de efeito estufa do setor alimentício em 70% [10].
- A produção de carne de porco ou galinha é responsável pela emissão de 20-25 vezes mais gases de efeito estufa do que a produção de soja [11].
- O impacto ambiental de tirar as carnes do prato um dia por semana é maior do que o de comprar 100% dos alimentos de fornecedores locais [12].
- No Brasil, mais de 60% dos gases de efeito estufa são provenientes da agropecuária, principalmente da criação de animais para consumo [13].

Disponibilidade e Poluição das Águas

- O setor agropecuário é responsável por mais de 90% do consumo global de água, sendo um terço para o cultivo de ração e pasto para animais [14].
- Segundo a ONU, a pecuária é o setor que mais polui mananciais e corpos d'água [8].

Impactos sobre a Saúde Pública

- As zoonoses (doenças infecciosas de animais que podem ser transmitidas a humanos) originárias de porcos, galinhas e bois são responsáveis por mais de 2 bilhões de casos de infecção humana por ano [15].
- Estima-se que, em 2015, o consumo de carnes processadas foi responsável por mais de 500 mil mortes globalmente [16].
- Na Europa e EUA, a maioria dos antibióticos vendidos são usados como promotores de crescimento de animais criados para consumo. No Brasil, Índia e China estima-se que o uso de antibióticos em fazendas industriais de animais, principalmente frangos, poderá dobrar até 2030 [17].
- Mais de 600 casos de gripe aviária humana foram diagnosticados desde 2003 – 60% foram fatais. A maioria ocorreu em pessoas que tiveram contato com frangos infectados com o vírus [18].

Impactos sobre a vida aquática

- 30% das populações de peixes comerciais estão seriamente comprometidas ou já esgotadas, e 60% já atingiram a capacidade máxima de exploração [19].
- Todo ano, 15 milhões de km² de solo marinho (duas vezes o tamanho do Brasil) são varridos e danificados por redes de arrastão [20].
- De 1990 a 2000, cerca de um terço dos peixes capturados foram usados como ração para animais criados para consumo [21].
- No Brasil, a cada quilo de camarão pescado, 10Kg de outros animais marinhos são capturados acidentalmente [22].
- Na aquicultura, mais de 100 Kg de peixe podem ser criados por metro cúbico, exigindo o uso intenso de bactericidas, fungicidas e antibióticos para combater o stress, ferimentos e doenças provocados nos animais [23].
- Para cada quilo de salmão, 6Kg de outros animais são usados como ração [24].

[8] FAO 2006. Livestock's long shadow: Environmental issues and options; [9] IPCC, 2014. Working Group III AR5 Chapter 11: Agriculture, Forestry and Other Land Use; [10] Springmann et al 2016. Analysis and valuation of the health and climate change cobenefits of dietary change PNAS 113, 4146–4151.; [11] Bailey et al 2014. Livestock – Climate Change's Forgotten Sector. Chatham House, the Royal Institute of International Affairs.; [12] Weber et al 2008. Food-miles and the relative climate impacts of food choices in the United States. Environmental Science and Technology 42:3508-13; [13] Sistema de Estimativa de Emissões de Gases de Efeito Estufa, Observatório do Clima; [14] Hoekstra & Mekonnen 2012. The water footprint of humanity. PNAS 109: 3232–37; [15] Grace et al. 2012. Mapping of Poverty and Likely Zoonoses Hotspots. International Livestock Research Institute; [16] Global Burden of Disease 2015. Institute of Health Metrics and Evaluation; [17] OECD. 2016. Antimicrobial Resistance: Policy Insights. <https://www.oecd.org/health/health-systems/AMR-Policy-Insights-November2016.pdf>; [18] Flu.gov (U.S. Department of Health & Human Services); [19] FAO. The State of World Fisheries and Aquaculture; [20] Diaz & Rosenberg. 2008. Spreading Dead Zones and Consequences for Marine Ecosystems. Science 321: 926-9; [21] Naylor et al 2000. Effect of Aquaculture on Global Fish Supplies. Nature 405:1017-24; [22] FAO Fisheries technical paper No. 339. A global assessment of fisheries bycatch and discards. Rome; [23] Garcia et al 2013. Stocking density of Nile tilapia in cages in a hydroelectric reservoir. Aquaculture 410: 51-6; [24] Pauly et al 2002. Towards sustainability in world fisheries. Nature 418: 689-695